

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO

Roberta Kelli Poncio Bonandi¹

RESUMO: O estudo investigou de que maneira a formação continuada contribuiu para o fortalecimento da prática inclusiva na educação básica. Partiu-se do problema referente às dificuldades encontradas por professores para atender às necessidades dos estudantes em contextos inclusivos e do reconhecimento de que a formação inicial, em muitos casos, não contemplou discussões suficientes sobre inclusão. O objetivo geral consistiu em analisar como a formação continuada favoreceu o desenvolvimento de práticas capazes de responder às demandas da diversidade escolar. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, com análise de livros, capítulos, artigos e documentos selecionados conforme sua relação com o tema. Os resultados indicaram que a formação continuada contribuiu para melhorar a prática docente, ampliar a capacidade de adaptação de estratégias pedagógicas, fortalecer o atendimento às diferenças e promover transformações reais na sala de aula. Constatou-se também a existência de desafios, como falhas nas políticas públicas, oferta limitada de formações e falta de acompanhamento contínuo. As considerações finais apontaram que a formação continuada se mostrou fundamental para o avanço das práticas inclusivas, embora ainda requeira condições estruturais e novos estudos que aprofundem seus impactos em diferentes contextos educacionais.

10

Palavras-chave: Formação continuada. Inclusão escolar. Prática docente. Educação básica. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT: The study examined how continuing teacher education contributed to strengthening inclusive practices in basic education. It addressed the problem related to teachers' difficulties in meeting students' needs in inclusive contexts and considered that initial training often did not sufficiently address inclusion. The main objective was to analyze how continuing education supported the development of practices that responded to the demands of school diversity. The research adopted a qualitative, bibliographic approach, analyzing books, chapters, articles, and documents selected according to their relevance to the topic. The results showed that continuing education improved teaching practices, expanded teachers' ability to adapt pedagogical strategies, strengthened support for diverse learners, and promoted changes in classroom dynamics. Challenges were also identified, including gaps in public policies, limited training opportunities, and the lack of continuous follow-up. The final considerations indicated that continuing education was essential for advancing inclusive practices, although further studies and structural improvements are still needed.

Keywords: Continuing education. Inclusive education. Teaching practice. Basic education. Pedagogical strategies.

¹Mestranda em Ciências da Educação, Ivy Enber Christian University.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui-se como um dos principais elementos para o fortalecimento da prática inclusiva na educação contemporânea, uma vez que o trabalho docente demanda atualização constante diante das mudanças sociais, pedagógicas e legais que regem o sistema educacional brasileiro. A ampliação do acesso à escola, somada às políticas públicas que defendem a inclusão de estudantes com necessidades específicas, coloca em evidência a necessidade de preparar o professor para atuar com segurança, sensibilidade pedagógica e domínio de estratégias adequadas para atender às diferenças. Assim, discutir a formação continuada no contexto da educação inclusiva permite compreender como esse processo contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e para a garantia do direito à aprendizagem.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo baseia-se na constatação de que muitos professores ainda se sentem pouco preparados para lidar com a diversidade que compõe as salas de aula. Mesmo com avanços legais e institucionais, observa-se que a formação inicial nem sempre aborda aspectos da educação inclusiva, o que reforça a importância de processos formativos ao longo da carreira. Investigar essa temática torna-se relevante ao possibilitar um olhar para as necessidades concretas do trabalho pedagógico, para as exigências impostas pelas políticas educacionais e para o papel da escola como espaço que deve promover condições de participação, interação e aprendizagem para todos os estudantes. Dessa forma, compreender como a formação continuada tem sido desenvolvida e quais impactos apresenta sobre a prática docente torna-se fundamental para ampliar a discussão sobre qualidade educacional.

A partir dessa realidade, estabelece-se o problema que orienta a presente pesquisa: de que maneira a formação continuada contribui para o fortalecimento da prática inclusiva de professores que atuam na educação básica? Tal questionamento orienta a investigação bibliográfica e permite analisar como diferentes autores e estudos têm abordado a relação entre formação docente e inclusão escolar, destacando pontos de convergência, desafios identificados e elementos que se mostram essenciais no processo de desenvolvimento profissional dos educadores.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar como a formação continuada de professores pode fortalecer a prática inclusiva na educação básica, com base em produções científicas recentes e relevantes sobre o tema.

Por fim, este texto está organizado de modo a facilitar a compreensão do leitor. Após a introdução, apresenta-se um parágrafo de referencial teórico que sintetiza conceitos essenciais relacionados à formação continuada e à educação inclusiva. Em seguida, o desenvolvimento divide-se em três tópicos que abordam, respectivamente, os fundamentos da formação continuada, as relações entre formação e prática inclusiva e os estudos recentes que discutem contribuições e desafios. Posteriormente, a metodologia descreve o percurso adotado na pesquisa bibliográfica. A seção de discussão e resultados organiza-se em três tópicos que analisam as evidências encontradas nas obras consultadas. Por fim, as considerações finais retomam os principais aspectos debatidos, sintetizando os aprendizados decorrentes da investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a apresentar, inicialmente, uma síntese dos conceitos fundamentais relacionados à formação continuada de professores e à educação inclusiva, destacando como esses dois elementos se articulam no contexto das políticas e práticas educacionais. Em seguida, o texto reúne contribuições de diferentes autores que discutem os impactos da formação continuada na atuação docente, evidenciando suas implicações para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao atendimento da diversidade. Também são contempladas pesquisas que tratam dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação diante das exigências da inclusão escolar, além de estudos que apontam possibilidades de aprimoramento da formação docente. Dessa maneira, o referencial teórico oferece um panorama organizado e coerente das produções consultadas, servindo de base para a análise desenvolvida nas etapas posteriores do trabalho.

12

FORMAÇÃO CONTINUADA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PERSPECTIVAS ATUAIS

A formação continuada de professores tem se consolidado, ao longo das últimas décadas, como um elemento indispensável para o desenvolvimento da prática pedagógica e para o atendimento das necessidades educacionais presentes nas escolas brasileiras. Esse processo acompanha transformações sociais, políticas e institucionais que ampliaram o acesso à educação e reforçaram a importância da atualização profissional constante. Conforme discutido por Guasselli (2016), a formação continuada passou a ocupar um espaço central nas agendas educacionais justamente porque a prática docente exige preparo permanente para lidar com

novas demandas, desafios e expectativas relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Além disso, a consolidação de políticas voltadas à inclusão escolar intensificou a necessidade de que os professores desenvolvam competências específicas que lhes permitam atuar de forma adequada diante da diversidade presente nas salas de aula.

A evolução da formação continuada no Brasil também pode ser observada na ampliação das iniciativas governamentais e institucionais voltadas à qualificação do trabalho docente. Silva e Vieira (2018) apontam que programas como o Plano de Ações Articuladas (PAR) contribuíram para organizar ações formativas que buscavam atender às demandas identificadas nos sistemas de ensino, sobretudo aquelas relacionadas à melhoria da gestão escolar e às práticas pedagógicas inclusivas. A partir desses programas, passou-se a reconhecer que a formação continuada deveria integrar o planejamento das políticas públicas e que a articulação entre Governo Federal, estados e municípios era fundamental para garantir que os professores tivessem acesso a oportunidades de aprendizagem contínua. Nesse sentido, a formação continuada deixou de ser vista apenas como atividade complementar e passou a ser compreendida como parte integrante da responsabilidade estatal em promover a qualidade da educação.

Além do PAR, outras políticas contribuíram para a redefinição do papel da formação docente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, trouxe orientações que enfatizam a necessidade de reorganização das práticas de ensino, exigindo dos professores um conhecimento sobre metodologias, competências e estratégias pedagógicas. Essa reorganização, conforme indicam Lima e Macedo (2024), demanda ações constantes de estudo e atualização, já que os professores precisam compreender os fundamentos da BNCC e adaptá-los à realidade de seus estudantes, incluindo aqueles que apresentam necessidades específicas. Do mesmo modo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva impôs um novo olhar sobre o trabalho do professor, reforçando a importância de práticas que garantam o direito de todos os estudantes à participação e ao aprendizado, o que intensifica o papel da formação continuada como instrumento de desenvolvimento pedagógico e profissional.

Ao tratar das demandas da sociedade contemporânea, diferentes autores destacam que as transformações tecnológicas, culturais e sociais intensificaram a complexidade do trabalho docente. Conceição (2025) observa que a atuação do professor precisa acompanhar essas mudanças, o que implica investir em processos contínuos de aprendizagem que reforcem a capacidade de reflexão, adaptação e intervenção pedagógica. De acordo com Muniz e Silveira

(2024), a formação continuada permite que os docentes compreendam melhor as condições reais de seus estudantes e desenvolvam práticas sensíveis às características da diversidade escolar. Assim, a formação deixa de ser apenas um mecanismo de atualização teórica e passa a ser entendida como parte essencial do cotidiano da prática pedagógica, articulando teoria e experiência profissional.

Outro ponto relevante refere-se ao papel desempenhado pelas editoras e instituições formadoras na condução e fortalecimento das ações formativas. Muitas das obras consultadas nesta pesquisa foram publicadas por editoras que têm se dedicado a organizar coletâneas, capítulos e livros que discutem formação docente, inclusão e práticas pedagógicas. Obras organizadas por Silva, Corrêa e outros autores, como as publicadas pela Navegando Publicações, apresentam contribuições significativas para o debate, pois reúnem pesquisas que abordam a formação de professores em diferentes regiões do país. Esse material, conforme destacam Silva et al. (2020), tem permitido que a formação continuada se aproxime das realidades locais, oferecendo reflexões que dialogam com os desafios enfrentados por docentes em contextos diversos.

Além das editoras, instituições de ensino superior desempenham um papel importante no desenvolvimento de pesquisas e programas formativos que ampliam o conhecimento sobre práticas inclusivas. A tese de Pereira (2021), por exemplo, demonstra que estudos podem contribuir para que o professor compreenda melhor os fundamentos teóricos que orientam o trabalho inclusivo, fortalecendo sua atuação cotidiana. Da mesma forma, autores como Guimarães, Soares e Sousa (2025) apontam que a formação continuada precisa envolver discussões sobre as políticas públicas, sobre a organização do ensino e sobre a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão.

Ademais, eventos acadêmicos e simpósios têm se mostrado espaços relevantes para a divulgação de pesquisas e para a formação continuada dos profissionais da educação. O trabalho de Negreira e Ritter (2025), apresentado em um simpósio nacional, reforça que discussões coletivas e troca de experiências entre professores e pesquisadores favorecem o aprofundamento do trabalho pedagógico e contribuem para a construção de práticas sensíveis às necessidades dos estudantes. Do mesmo modo, estudos como o de Soares e Ribeiro (2025) revelam que as ações formativas realizadas em eventos acadêmicos permitem ampliar o repertório pedagógico dos professores e fortalecem o comprometimento com práticas inclusivas.

Por fim, a evolução da formação continuada no Brasil demonstra que esse processo se tornou parte fundamental da responsabilidade institucional de garantir educação de qualidade. Ela acompanha o movimento de ampliação das políticas públicas e o reconhecimento de que a atuação docente exige preparação contínua, sensível às transformações sociais e às necessidades dos estudantes. Conforme mostram os autores consultados, a formação continuada não se limita a cursos e oficinas, mas envolve produção acadêmica, participação em eventos, acesso a materiais especializados e reflexão permanente sobre a prática. Esses elementos, articulados, reforçam a ideia de que a formação docente precisa ser contínua, contextualizada e alinhada às políticas educacionais que orientam o trabalho inclusivo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A formação continuada tem sido reconhecida como um processo que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes, sobretudo quando se considera o contexto da educação inclusiva. Diversos autores apontam que a relação entre formação e prática é dinâmica, pois o professor, ao entrar em contato com novos conhecimentos, revisita suas estratégias de ensino e reorganiza sua atuação conforme as demandas que surgem no cotidiano escolar. Nesse sentido, Conceição (2025) afirma que o aperfeiçoamento profissional contribui para que os docentes compreendam melhor os desafios que enfrentam e consigam transformar suas práticas de acordo com as exigências da sala de aula atual. Assim, a formação continuada não apenas amplia o repertório teórico do professor, mas também estimula mudanças que repercutem diretamente na qualidade do ensino.

15

A literatura também indica que a capacitação para o atendimento às diferenças é um dos pilares da formação continuada orientada para a inclusão. Muniz e Silveira (2024) destacam que o professor precisa desenvolver habilidades específicas para compreender as particularidades de cada aluno, considerando que a diversidade presente nas escolas envolve aspectos cognitivos, sociais, linguísticos e culturais. Essa compreensão permite ao docente elaborar intervenções que respeitem os ritmos e as necessidades individuais, o que reforça a importância de ações formativas que abordem metodologias diversificadas, adaptações curriculares e estratégias de suporte pedagógico. Além disso, Rodrigues, Almeida e Rodrigues (2022) ressaltam que a prática inclusiva requer conhecimento sobre diferentes tipos de deficiência e sobre formas de assegurar a participação e o aprendizado de todos, o que reforça a necessidade de formação que contemple conteúdos específicos.

Nesse processo, a formação continuada desempenha papel central ao ajudar os professores a identificar, adaptar e desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais diversas. De acordo com Lima e Macedo (2024), a atualização constante possibilita que o docente mantenha contato com pesquisas e propostas metodológicas recentes, o que facilita a escolha de abordagens adequadas ao contexto de cada turma. Além disso, Guimarães, Soares e Sousa (2025) afirmam que cursos, oficinas e estudos orientados contribuem para que os professores reconheçam limites e possibilidades de suas práticas, o que os leva a ajustar procedimentos e a experimentar soluções pedagógicas condizentes com a realidade escolar. Essa capacidade de adaptação é essencial para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, pois as necessidades dos estudantes variam e exigem respostas que nem sempre são previstas nos currículos tradicionais.

Outro aspecto ressaltado pelos autores refere-se ao papel da reflexão na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Pereira (2021), ao discutir a formação continuada na perspectiva histórico-cultural, argumenta que o professor precisa analisar criticamente suas ações para compreender como seus gestos pedagógicos influenciam o desenvolvimento dos alunos. Essa reflexão se fortalece quando o docente tem acesso a processos formativos que estimulam o pensamento crítico e o diálogo entre teoria e prática. Desse modo, a formação continuada não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve oportunidades para que os professores revisem concepções, identifiquem desafios, reorganizem estratégias e construam novos sentidos para o próprio trabalho.

16

Além disso, Negreira e Ritter (2025) destacam que formações que incorporam conhecimentos da neurociência podem contribuir para ampliar a compreensão sobre os processos de aprendizagem, o que ajuda os docentes a ajustar suas práticas de acordo com as características cognitivas dos estudantes. Ao articular esse campo do conhecimento às demandas da educação inclusiva, as ações formativas ampliam o repertório de estratégias do professor e favorecem a elaboração de intervenções adequadas. Assim, a formação continuada torna-se um mecanismo que fortalece a capacidade docente de observar, analisar e intervir de modo sensível às necessidades educacionais de cada estudante.

As editoras e instituições formadoras também são citadas como responsáveis por promover espaços de aprendizagem que resultam em transformações na prática docente. Silva, Marinho e Matos (2018), ao discutirem o trabalho do professor na educação especial, mostram que estudos publicados em coletâneas especializadas oferecem subsídios que estimulam a

adoção de práticas inclusivas. Esses materiais, sistematizados por pesquisadores de diferentes áreas, contribuem para que os professores conheçam experiências, desafios e propostas de intervenção que podem ser incorporadas em seu trabalho diário. Paralelamente, Soares e Ribeiro (2025) ressaltam que eventos acadêmicos e espaços de formação coletiva permitem a troca de experiências e o aprofundamento de questões práticas enfrentadas na escola, o que reforça a importância de processos formativos que estimulem a cooperação entre docentes.

Ao considerar a relação entre formação e transformação pedagógica, é possível perceber que a formação continuada atua como elemento mediador entre teoria e prática. Ela possibilita que o professor reconheça a necessidade de adaptar suas ações e de utilizar estratégias que atendam aos estudantes em sua diversidade, contribuindo para a promoção de ambientes escolares acolhedores e eficientes. A literatura revela que essa transformação não ocorre de maneira rápida, mas resulta de um processo contínuo, no qual o docente aprende, experimenta, reflete e reconstrói sua prática. Nesse ciclo, a formação continuada desempenha papel decisivo, pois oferece subsídios para que o professor compreenda a complexidade da inclusão escolar e desenvolva uma postura reflexiva e investigativa diante de sua atuação.

Dessa forma, pode-se afirmar que a formação continuada constitui instrumento fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas, pois amplia o repertório teórico e metodológico do professor, estimula a reflexão sobre o próprio trabalho e possibilita a construção de estratégias coerentes com a diversidade que caracteriza a escola atual. As contribuições dos autores analisados convergem ao indicar que, sem formação permanente, o docente encontra maiores obstáculos para atender às diferenças e para desenvolver práticas que assegurem a participação e o aprendizado de todos. Portanto, investir em formação continuada não se limita ao cumprimento de políticas educacionais, mas representa uma condição essencial para o fortalecimento da inclusão escolar.

ESTUDOS E EVIDÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA E INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DAS PESQUISAS RECENTES

As pesquisas recentes sobre formação continuada e inclusão têm mostrado que o desenvolvimento profissional do professor está relacionado ao avanço de estudos que articulam campos distintos do conhecimento, entre eles a neurociência. Essa aproximação tem permitido compreender como os processos cognitivos influenciam a aprendizagem e, consequentemente, como a prática pedagógica pode ser reorganizada para atender às necessidades de estudantes que apresentam diferentes ritmos e modos de aprender. Nesse sentido, Negreira e Ritter (2025)

explicam que conhecimentos neurocientíficos contribuem para ampliar a compreensão sobre fatores que interferem na aprendizagem, possibilitando que o professor desenvolva estratégias adequadas, especialmente no contexto da educação inclusiva. Assim, a formação continuada passa a integrar conteúdos que ajudam o docente a observar melhor as respostas dos estudantes e a ajustar suas intervenções de forma alinhada às características individuais de cada um.

Além disso, a discussão sobre novas abordagens pedagógicas tem recebido destaque entre pesquisadores que analisam práticas inclusivas. Autores como Muniz e Silveira (2024) argumentam que a formação continuada deve considerar evidências produzidas por pesquisas que investigam metodologias capazes de favorecer a participação e o aprendizado dos estudantes com necessidades específicas. Desse modo, observa-se uma tendência de incorporar estratégias que incentivem a adaptação curricular, o uso de recursos diversificados e a reorganização dos ambientes de aprendizagem. Paralelamente, Lima e Macedo (2024) destacam que a formação continuada possibilita ao professor compreender a importância da flexibilidade pedagógica, o que favorece a escolha de práticas que dialogam com a realidade dos estudantes e promovem maior envolvimento nas atividades escolares. Essa ampliação do repertório metodológico reforça a ideia de que práticas baseadas em evidências contribuem para o fortalecimento da inclusão escolar.

As produções analisadas também mostram que pesquisas recentes vêm evidenciando impactos significativos da formação continuada na prática docente. Segundo Conceição (2025), a atualização constante possibilita que os professores desenvolvam maior segurança para lidar com situações que exigem adaptações pedagógicas, sendo esse processo fundamental para o avanço das políticas educacionais inclusivas. Da mesma forma, Guimarães, Soares e Sousa (2025) afirmam que ações formativas que abordam conteúdos relacionados à educação especial proporcionam maior conhecimento sobre recursos, estratégias e procedimentos que favorecem a inclusão, ampliando a capacidade de intervenção dos docentes. Estudos desenvolvidos por Soares e Ribeiro (2025) também indicam que a formação continuada contribui para reorganizar práticas, de modo a torná-las coerentes com as necessidades dos estudantes, especialmente na educação profissional e tecnológica. Tais evidências demonstram que o investimento em formação contínua repercute de maneira positiva no trabalho pedagógico, fortalecendo o compromisso com o acesso, a permanência e o aprendizado de todos.

Por outro lado, apesar dos avanços apontados pela literatura, ainda são observadas dificuldades e lacunas no processo formativo dos professores. Pereira (2021) destaca que muitos

docentes sentem que sua formação inicial não contemplou discussões suficientes sobre inclusão, o que os leva a enfrentar desafios significativos ao atender estudantes com necessidades diversas. Esse cenário reforça a importância da formação continuada como meio para suprir ausências deixadas pela formação inicial. Além disso, Pacheco e Marcondes (2018) evidenciam que uma das dificuldades encontradas pelos professores está relacionada à carência de políticas públicas que garantam condições adequadas para que a formação continuada ocorra de maneira contínua. A falta de acompanhamento sistemático, a ausência de tempo destinado ao estudo e o reduzido acesso a materiais especializados também são apontados como fatores que dificultam a incorporação de práticas inclusivas.

Outros autores, como Silva, Marinho e Matos (2018), observam que, mesmo quando a formação ocorre, há obstáculos para transformar conhecimentos teóricos em ações efetivas na sala de aula. Essa distância entre teoria e prática revela a necessidade de processos formativos que promovam maior aproximação com o cotidiano escolar, especialmente no que se refere à inclusão. Rodrigues, Almeida e Rodrigues (2022) acrescentam que, no caso da deficiência visual, por exemplo, muitos professores relatam dificuldade em adaptar materiais, selecionar recursos adequados ou propor atividades que garantam a participação plena dos estudantes. Essas lacunas revelam que a formação continuada precisa abordar, de maneira sistemática, conteúdos específicos sobre diferentes deficiências e suas implicações pedagógicas.

19

Observa-se, portanto, que as pesquisas recentes apontam tanto avanços quanto desafios no desenvolvimento da formação continuada voltada à inclusão. De um lado, há evidências de que programas formativos têm contribuído para reorganizar práticas, ampliar conhecimentos e fortalecer a capacidade dos professores de desenvolver estratégias inclusivas. De outro, persistem dificuldades relacionadas à ausência de recursos, ao distanciamento entre teoria e prática e à necessidade de maior aprofundamento sobre aspectos que envolvem a diversidade dos estudantes. As contribuições da neurociência, somadas aos estudos sobre metodologias inovadoras, revelam novas possibilidades para o fortalecimento da inclusão, mas também reforçam que a formação continuada deve ser planejada de modo contínuo e conectado às demandas reais da escola.

Dessa forma, o conjunto das pesquisas analisadas indica que a formação continuada desempenha papel decisivo na construção de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais que garantam condições efetivas para que os professores ampliem seus conhecimentos e

aprimorem sua atuação. Assim, compreende-se que a articulação entre estudos científicos, experiências docentes e demandas da escola contribui para a construção de práticas inclusivas consistentes e alinhadas às necessidades educacionais dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa, por se apoiar na seleção, leitura e análise de publicações que tratam da formação continuada de professores e de sua relação com a prática inclusiva. Foram utilizados como instrumentos de investigação textos científicos publicados em periódicos, livros, capítulos, anais de eventos acadêmicos e uma tese, todos acessados em formato digital. O procedimento adotado consistiu na identificação das referências a partir de descritores relacionados ao tema, seguida da leitura analítica e da organização das informações em categorias temáticas que possibilitaram compreender os principais argumentos, contribuições e limitações apresentados pelas obras consultadas. As técnicas empregadas envolveram fichamento, comparação entre os textos e categorização de conteúdos, de modo a permitir a construção de uma síntese coerente sobre o objeto estudado. A coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio de consultas a documentos disponíveis em plataformas digitais e por indicação direta das referências selecionadas, respeitando critérios de atualidade, relevância acadêmica e relação direta com o tema da formação docente e da educação inclusiva.

20

Para auxiliar o leitor na compreensão do material consultado, apresenta-se a seguir um quadro que organiza as referências utilizadas, indicando autorias, títulos, anos de publicação e tipos de trabalho.

Quadro 1 – Obras selecionadas para a pesquisa bibliográfica

Autor(es)	Título	Ano	Tipo de Trabalho
Guasselli, Maristela	Formação de professores e a prática na Educação Básica, no contexto da educação inclusiva	2016	Artigo
Pacheco, Marques Luciana; Marcondes, Maria Edith Romano Siems	Formação de professores para a educação em contexto de diversidade	2018	Capítulo de livro
Silva, Eldra Carvalhoda; Marinho, Gonçalves Arlete; Matos, Cleide Carvalho	Prática pedagógica na educação especial: trabalho docente na sala regular de ensino com alunos deficientes em municípios paraenses	2018	Capítulo de livro
Silva, Lázara Cristinada; Vieira, Silva Maria	Formação docente e o Plano de Ações Articuladas (PAR): desafios e implicações na região do Triângulo Mineiro para a educação inclusiva	2018	Capítulo de livro

Silva, L. C. et al.	A formação continuada de professores para a educação inclusiva: desafios da realidade na região Centro-Oeste brasileira	2020	Capítulo de livro
Pereira, Eliane Candida	Formação continuada de professores para a educação inclusiva	2021	Tese
Rodrigues, Leidiane da Silva; Almeida, Ozana Lins Siqueira; Rodrigues, Rosângela dos Santos	A importância da formação continuada de professores para inclusão de alunos com deficiência visual	2022	Capítulo de livro
Lima, Luzaneide Ferreira; Macedo, Erilucia	A importância da formação continuada de professores na prática docente: uma revisão de literatura	2024	Capítulo de livro
Muniz, Mayara Lybia Silva; Silveira, Pollyana	A importância da formação continuada de professores na educação inclusiva	2024	Artigo
Conceição, Reinaldo Da	Formação continuada na prática pedagógica: o impacto dessa formação nos professores de Física na educação básica piauiense	2025	Artigo
Guimarães, Jardel Lima; Soares, Waléria de Jesus Barbosa; Sousa, Nádia Cristina Araújo	A relevância da formação continuada para professores na perspectiva da educação especial e inclusiva	2025	Capítulo de livro
Lima, Janiara Almeida Pinheiro; Mendonça, Neuza Maria Pontes de	A importância da formação continuada em projeto de vida para professores de anos finais da rede municipal do Recife	2025	Capítulo de livro
Negreira, Danúbia Ribeiro Soares; Ritter, Jaqueline	A neurociência e a formação continuada do docente na perspectiva da educação inclusiva	2025	Capítulo em anais
Sieg, Jucilene Cristina de Oliveira Madaleno	A importância da formação continuada de professores para a educação inclusiva	2025	Artigo
Soares, Maryna Ribeiro; Ribeiro, Maryluci da Silva	A importância da formação continuada para os professores na educação profissional tecnológica	2025	Artigo em anais

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado permite observar a diversidade de produções incluídas na pesquisa, contemplando estudos recentes e outros que oferecem fundamentos importantes para a análise do tema. A organização das informações no quadro facilita a visualização das características das obras utilizadas e demonstra o cuidado metodológico na seleção das fontes que sustentam a discussão proposta ao longo do texto.

SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS SOBRE IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A literatura consultada permite identificar um conjunto de evidências que apontam para impactos significativos da formação continuada na atuação dos professores, sobretudo no contexto da educação inclusiva. De maneira geral, os estudos analisados indicam que a atualização permanente favorece melhorias perceptíveis na prática pedagógica, uma vez que amplia o repertório metodológico e fortalece a capacidade de intervenção dos docentes. Conforme argumenta Conceição (2025), a formação continuada tem contribuído para que os professores desenvolvam maior segurança na condução de atividades que exigem adaptações e reorganização do processo de ensino. Esse movimento permite que os docentes revisitem estratégias já utilizadas, compreendam limites e possibilidades de suas ações e adotem procedimentos que dialogam melhor com as demandas dos estudantes.

Além disso, diferentes autores apontam que a formação continuada produz transformações reais na sala de aula, especialmente quando envolve conteúdos voltados à educação inclusiva. Muniz e Silveira (2024) destacam que, quando o professor tem acesso a estudos atualizados e práticas fundamentadas, torna-se capaz de reorganizar atividades, diversificar materiais e propor intervenções que dialogam com as necessidades de seus alunos. Essa mudança não se restringe ao planejamento, mas repercute diretamente nas interações pedagógicas, pois o docente passa a reconhecer como cada estudante responde às propostas de ensino. Da mesma forma, Guimarães, Soares e Sousa (2025) afirmam que ações formativas voltadas à educação especial resultam em práticas adequadas e coerentes com a diversidade presente nas escolas, reforçando a importância de processos formativos contínuos.

22

Os estudos também indicam que a formação continuada contribui para o aumento da capacidade de atendimento inclusivo dos professores. Rodrigues, Almeida e Rodrigues (2022) explicam que, ao compreenderem melhor as especificidades de estudantes com deficiência, os docentes ampliam sua competência para adaptar atividades, selecionar recursos pedagógicos e propor intervenções que garantam a participação e o desenvolvimento dos alunos. Nesse mesmo sentido, Lima e Macedo (2024) argumentam que a formação permite ao professor reconhecer necessidades individuais e elaborar estratégias alinhadas às características de cada turma. Como resultado, o ambiente escolar passa a apresentar condições favoráveis para que estudantes com diferentes perfis sejam atendidos de maneira adequada.

Ao analisar as produções que compõem esta pesquisa, observa-se ainda que há convergências significativas entre os autores no que se refere à importância da formação continuada para o fortalecimento da prática docente. Pereira (2021), ao discutir a formação na perspectiva histórico-cultural, reforça que o desenvolvimento profissional depende de processos constantes de reflexão e estudo. De modo semelhante, Negreira e Ritter (2025) indicam que a incorporação de conhecimentos da neurociência permite compreender como ocorrem os processos de aprendizagem, contribuindo para práticas pedagógicas ajustadas. Além disso, Pacheco e Marcondes (2018) ressaltam que a formação continuada deve estar articulada às políticas educacionais para que produza efeitos consistentes no cotidiano escolar.

Dessa forma, as evidências sintetizadas mostram que a formação continuada exerce papel determinante para a melhoria da prática docente, proporcionando transformações que se refletem diretamente na sala de aula. Os estudos analisados convergem ao afirmar que a atualização constante favorece a adaptação de estratégias, amplia a compreensão das necessidades dos estudantes e fortalece o compromisso com práticas inclusivas. Esse conjunto de resultados demonstra que investir em formação continuada não representa apenas uma exigência institucional, mas constitui um caminho essencial para assegurar a qualidade do ensino e a participação de todos os estudantes nos processos de aprendizagem.

DESAFIOS PERSISTENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA À INCLUSÃO

A análise das produções revela que, embora a formação continuada tenha avançado em diferentes regiões do país, ainda persistem desafios que dificultam a consolidação de práticas inclusivas nas escolas. Entre esses desafios, destacam-se falhas estruturais presentes nas políticas públicas, que limitam a efetivação das ações formativas. Pacheco e Marcondes (2018) mostram que muitas iniciativas de formação acabam sendo descontinuadas ou planejadas de forma fragmentada, o que compromete sua continuidade e alcance. Além disso, Silva, Marinho e Matos (2018) argumentam que políticas voltadas à educação especial nem sempre se articulam adequadamente com as necessidades cotidianas das escolas, o que gera lacunas entre o que é proposto oficialmente e o que se concretiza nas práticas pedagógicas.

Outro problema recorrente diz respeito à baixa oferta formativa em alguns contextos educacionais. Rodrigues, Almeida e Rodrigues (2022) destacam que muitos professores atuam em redes de ensino onde a formação continuada ainda é limitada, tanto em frequência quanto em diversidade de conteúdos, dificultando o aprofundamento de temas relacionados à inclusão.

Essa insuficiência compromete a ampliação do repertório pedagógico e impede que docentes tenham acesso a conhecimentos necessários para lidar com estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais. Em complemento, Lima e Macedo (2024) apontam que, em algumas localidades, a formação continuada não contempla temas específicos, o que reforça a dificuldade de implementar estratégias inclusivas de forma consistente.

A literatura também aponta que resistências docentes ainda constituem um obstáculo para a efetivação da formação continuada voltada à inclusão. Pereira (2021) observa que parte dessas resistências está relacionada à percepção de que o trabalho inclusivo exige mudanças significativas nas práticas pedagógicas, o que gera insegurança entre aqueles que se sentem pouco preparados para lidar com situações que fogem às experiências adquiridas durante a formação inicial. Da mesma forma, Guasselli (2016) argumenta que alguns professores têm dificuldade em reconhecer a importância da formação contínua, sobretudo quando convivem com rotinas escolares intensas que deixam pouco tempo para estudo e reflexão. Essas resistências acabam dificultando a participação em programas formativos e retardam o processo de transformação das práticas educacionais.

Além disso, diferentes autores destacam a falta de acompanhamento contínuo como uma das lacunas evidentes nas ações formativas. Muniz e Silveira (2024) afirmam que muitos cursos e oficinas são pontuais, o que impede a construção de um processo formativo consistente e duradouro. Sem acompanhamento, muitas das aprendizagens adquiridas durante as formações não chegam a se transformar em práticas efetivas, permanecendo restritas ao plano teórico. Negreira e Ritter (2025) acrescentam que a ausência de acompanhamento dificulta a compreensão sobre como as orientações formativas se materializam nas salas de aula, o que impede ajustes e aperfeiçoamentos necessários ao longo do tempo.

Assim, os estudos analisados evidenciam que os desafios persistentes na formação continuada voltada à inclusão resultam de fatores estruturais, institucionais e pedagógicos que se articulam e interferem no desenvolvimento profissional dos docentes. As falhas nas políticas públicas, a oferta limitada de cursos, as resistências docentes e a falta de acompanhamento contínuo constituem barreiras que precisam ser enfrentadas para que a formação continuada possa, de fato, contribuir para a consolidação de práticas inclusivas. Portanto, percebe-se que a superação desses desafios depende da articulação entre políticas educacionais, condições institucionais adequadas e engajamento dos professores em processos formativos contínuos e contextualizados.

POTENCIALIDADES E CAMINHOS FUTUROS PARA FORTALECER PRÁTICAS INCLUSIVAS

As discussões presentes nas obras analisadas permitem identificar diversas potencialidades que podem fortalecer as práticas inclusivas nas escolas, especialmente quando se considera o papel da formação continuada. Os autores convergem ao afirmar que a qualificação docente precisa estar alinhada a evidências produzidas por pesquisas recentes, de modo a orientar intervenções adequadas às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, Muniz e Silveira (2024) afirmam que formações fundamentadas em estudos atualizados favorecem a compreensão de estratégias que realmente contribuem para a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Essa perspectiva também aparece nos trabalhos de Lima e Macedo (2024), que destacam a importância de formações que incentivem a experimentação de práticas fundamentadas, fortalecendo a capacidade de adaptação e intervenção dos professores. Assim, observa-se que a formação continuada baseada em evidências tem potencial para melhorar a qualidade das práticas inclusivas, pois proporciona ao docente subsídios que dialogam com desafios concretos encontrados na sala de aula.

Além disso, as tecnologias educacionais têm sido apontadas como recursos importantes para apoiar o trabalho pedagógico no contexto da inclusão. Embora nem todos os autores tratem diretamente dos recursos tecnológicos, vários deles discutem a necessidade de diversificar estratégias e materiais, o que implica considerar também o uso de ferramentas digitais. Soares e Ribeiro (2025) demonstram que, na educação profissional e tecnológica, o uso de recursos digitais amplia as possibilidades de participação dos estudantes e facilita a adaptação de conteúdos e atividades. Do mesmo modo, Conceição (2025) argumenta que o professor precisa estar preparado para incorporar recursos variados que ampliem a acessibilidade e favoreçam novos modos de interação. Assim, as tecnologias podem atuar como mediadoras importantes para promover ambientes de aprendizagem responsivos à diversidade.

As pesquisas analisadas também apontam propostas inovadoras que podem orientar caminhos futuros para o fortalecimento da inclusão escolar. Negreira e Ritter (2025), ao discutirem contribuições da neurociência, destacam que formações que integram conhecimentos sobre funcionamento cognitivo ampliam a capacidade docente de compreender diferenças individuais, permitindo intervenções ajustadas às necessidades dos estudantes. A tese de Pereira (2021) reforça que práticas que estimulam o pensamento reflexivo e o diálogo entre teoria e prática podem transformar a maneira como o professor percebe seu papel na

inclusão, favorecendo um trabalho consciente e fundamentado. Ademais, as obras organizadas por editoras como Navegando Publicações, citadas em vários estudos, mostram que a sistematização de pesquisas regionais oferece propostas que dialogam diretamente com realidades locais, contribuindo para ações formativas contextualizadas.

Com base nesses estudos, é possível sugerir melhorias para a formação docente que podem contribuir para práticas inclusivas consistentes. Primeiramente, Silva, Marinho e Matos (2018) defendem que as formações precisam ser contínuas e articuladas ao cotidiano escolar, de modo que os professores tenham oportunidades permanentes de analisar e aprimorar suas práticas. Em segundo lugar, Guimarães, Soares e Sousa (2025) ressaltam a importância de programas que abordem conteúdos específicos relacionados às necessidades educacionais dos estudantes, evitando formações genéricas que não dialogam com o trabalho real. Além disso, Rodrigues, Almeida e Rodrigues (2022) apontam que a formação deve incluir orientações práticas sobre adaptação de materiais e uso de recursos que favoreçam a participação dos estudantes com deficiência. Por fim, autores como Pacheco e Marcondes (2018) indicam que políticas públicas precisam garantir condições adequadas para que os professores participem de formações consistentes, com acompanhamento contínuo e incentivo ao estudo.

Dessa maneira, as potencialidades identificadas demonstram que a formação continuada pode se tornar um importante instrumento para fortalecer práticas inclusivas, desde que estruturada de modo sistemático, fundamentada em evidências e articulada às demandas reais da escola. A incorporação de tecnologias, a valorização de pesquisas recentes, a criação de propostas inovadoras e o aprimoramento das políticas formativas constituem caminhos possíveis para avançar na construção de uma educação que atenda de forma adequada à diversidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo permitiram compreender, de maneira organizada, como a formação continuada contribui para o fortalecimento da prática inclusiva na educação básica. Ao retomar a pergunta que orientou a pesquisa — de que maneira a formação continuada contribui para o fortalecimento da prática inclusiva de professores que atuam na educação básica? — torna-se possível afirmar que os achados indicam que esse processo formativo desempenha papel decisivo na construção de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes. Observou-se que a formação continuada favorece

melhorias na prática docente, amplia a capacidade de intervenção do professor e fortalece sua habilidade de identificar, adaptar e desenvolver estratégias que atendam às diferenças presentes nas salas de aula. Assim, o estudo evidencia que a formação continuada não se limita a oferecer novos conteúdos teóricos, mas atua como instrumento que possibilita transformações reais no modo como os docentes organizam suas ações e interagem com os estudantes.

Também se constatou que a formação continuada permite ao professor refletir sobre sua atuação, elemento que se mostrou central para que ocorram mudanças significativas no cotidiano escolar. A reflexão possibilita que o docente compreenda desafios, reconheça limites e reorganize suas estratégias, aproximando teoria e prática. Além disso, os achados evidenciaram que processos formativos que dialogam com evidências recentes, metodologias diversificadas e recursos variados tendem a favorecer práticas ajustadas às necessidades individuais dos estudantes. Dessa forma, o estudo demonstra que a formação continuada auxilia os professores a compreender melhor as condições de aprendizagem dos estudantes, aumentando as possibilidades de participação, permanência e desenvolvimento.

A análise também revelou que, embora a formação continuada apresente resultados positivos, ainda existem desafios que precisam ser superados para que suas contribuições alcancem maior efetividade. As dificuldades relacionadas à oferta limitada de formações, às falhas nas políticas públicas, à resistência de parte dos docentes e à ausência de acompanhamento contínuo demonstram que a formação continuada depende de condições institucionais e estruturais que ainda não estão plenamente consolidadas em muitas redes de ensino. Mesmo assim, os achados mostram que, quando bem estruturada e articulada ao cotidiano escolar, a formação continuada é capaz de promover avanços significativos nas práticas inclusivas.

Em relação às contribuições do estudo, destaca-se que a pesquisa permitiu reunir e organizar discussões recentes sobre formação continuada e inclusão, possibilitando uma compreensão integrada dos principais aspectos envolvidos nesse processo. A análise das obras selecionadas contribuiu para evidenciar elementos que favorecem práticas inclusivas, assim como aqueles que ainda representam obstáculos para seu desenvolvimento. Além disso, o estudo aponta caminhos que podem orientar ações futuras, como a necessidade de formações que articulem teoria e prática, o uso de recursos variados e a valorização de propostas fundamentadas em evidências.

Por fim, é importante reconhecer que ainda há necessidade de aprofundar investigações que explorem, de maneira específica, o impacto de diferentes modelos de formação continuada sobre a prática inclusiva. Estudos que investiguem experiências formativas em diferentes contextos, que analisem o acompanhamento das formações e que avaliem processos de implementação de práticas inclusivas podem complementar os achados aqui apresentados. Assim, embora o estudo tenha alcançado seu objetivo ao demonstrar a importância da formação continuada para o fortalecimento da prática inclusiva, permanece aberta a possibilidade de novas pesquisas que ampliem e aprofundem esse campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, Reinaldo Da. Formação continuada na prática pedagógica: o impacto dessa formação nos professores de Física na educação básica piauiense. *Devir Educação*, [S.l.], v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/rde.v9i1.960>.

GUASSELLI, Maristela. Formação de professores e a prática na Educação Básica, no contexto da educação inclusiva. *Criar Educação*, [S.l.], 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/ce.voio.2884>.

GUIMARÃES, Jardel Lima; SOARES, Waléria de Jesus Barbosa; SOUSA, Nádia Cristina Araújo. A relevância da formação continuada para professores na perspectiva da educação especial e inclusiva. In: SILVA, M. H. F. (org.). *Voices que Incluem: Desafios e Saberes da Educação Inclusiva Contemporânea*. [S.l.]: Editora Inovar, 2025. p. 151-167. Disponível em: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-346-8_009.

LIMA, Janiara Almeida Pinheiro; MENDONÇA, Neuza Maria Pontes de. A importância da formação continuada em projeto de vida para professores de anos finais da rede municipal do Recife. In: FARIAS, L. P.; ALMEIDA, R. G. L. de (orgs.). *Formação de professores: pesquisas, desafios, práticas e transformações na educação contemporânea*. [S.l.]: Arco Editores, 2025. p. 28-52. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-474-1>.

LIMA, Luzaneide Ferreira; MACEDO, Erilucia. A importância da formação continuada de professores na prática docente: uma revisão de literatura. In: SILVA, M. H. F. (org.). *Educação: avanços e desafios*. [S.l.]: Editora Inovar, 2024. p. 30-42. Disponível em: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-224-9_002.

MUNIZ, Mayara Lybia Silva; SILVEIRA, Pollyana. A importância da formação continuada de professores na educação inclusiva. *Revista Eixos Tech*, [S.l.], v. 11, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v11n22024386>.

NEGREIRA, Danúbia Ribeiro Soares; RITTER, Jaqueline. A neurociência e a formação continuada do docente na perspectiva da educação inclusiva. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 10., 2024. *Formação de Professores (Vol. 03)*. [S.l.]: Editora Realize, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/x.conedu.2024.gto1.102>.

PACHECO, Marques Luciana; MARCONDES, Maria Edith Romano Siems. Formação de professores para a educação em contexto de diversidade. In: CORRÊA, H. S. S.; SILVA, L. M. V. da (orgs.). Retratos e pinturas da formação continuada de professores em educação inclusiva e especial no Brasil. [S.l.]: Navegando Publicações, 2018. p. 15-26. Disponível em: <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-04-6-o-f.15-26>.

PEREIRA, Eliane Candida. Formação continuada de professores para a educação inclusiva: pela superação do pragmatismo reflexivo - contribuições da perspectiva histórico-cultural. 2021. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/t.48.2021.tde-23062021-141629>.

RODRIGUES, Leidiane da Silva; ALMEIDA, Ozana Lins Siqueira; RODRIGUES, Rosângela dos Santos. A importância da formação continuada de professores para inclusão de alunos com deficiência visual. In: SILVA, A. C. B. C. (org.). A Escolarização de Alunos Público Alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. [S.l.]: Acadêmica Editorial, 2022. p. 97-111. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/564513.1-7>.

SIEG, Jucilene Cristina de Oliveira Madaleno. A importância da formação continuada de professores para a educação inclusiva. INTERNATIONAL INTEGRALIZ SCIENTIFIC, [S.l.], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63391/b22d98>.

SILVA, Eldra Carvalho da; MARINHO, Gonçalves Arlete; MATOS, Cleide Carvalho de. Prática pedagógica na educação especial: trabalho docente na sala regular de ensino com alunos deficientes em municípios paraenses. In: CORRÊA, H. S. S.; SILVA, L. M. V. da (orgs.). Retratos e pinturas da formação continuada de professores em educação inclusiva e especial no Brasil. [S.l.]: Navegando Publicações, 2018. p. 191-206. Disponível em: <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-04-6-o-f.191-206>.

SILVA, L. C. et al. A formação continuada de professores para a educação inclusiva: desafios da realidade na região Centro-Oeste brasileira. In: SILVA, L. C. S. da; COSTA, V. L. (orgs.). Educação especial e inclusão educacional: evidências e esmaecimentos na formação dos professores. [S.l.]: Navegando Publicações, 2020. p. 233-254. Disponível em: <https://doi.org/10.29388/978-65-81417-06-2-o-f.233-254>.

SILVA, Lázara Cristina da; VIEIRA, Silva Maria. Formação docente e o Plano de Ações Articuladas (PAR): desafios e implicações na região do Triângulo Mineiro para a educação inclusiva. In: CORRÊA, H. S. S.; SILVA, L. M. V. da (orgs.). Retratos e pinturas da formação continuada de professores em educação inclusiva e especial no Brasil. [S.l.]: Navegando Publicações, 2018. p. 27-50. Disponível em: <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-04-6-o-f.27-50>.

SOARES, Maryna Ribeiro; RIBEIRO, Maryluci da Silva. A importância da formação continuada para os professores na educação profissional tecnológica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS, 2025. [S.l.]. Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos. [S.l.]: Even3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/si-educacao-empreendedorismo-gestao-projetos.892221>.